

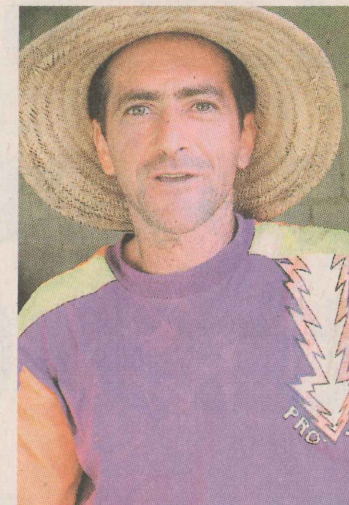
MERCADO SÃO BENTO DE URÂNIA, SÃO FRANCISCO E SÃO PAULO DE ARACÊ VENDERAM MAIS DE R\$ 40 MILHÕES EM INHAME

ELES COMEMORAM

Duas culturas

ADILSON SIMONI
Produtor rural

O agricultor Adilson José Simoni separou 100 caixas de sementes de inhame produzidas na safra de 2005, para plantar na próxima safra, e colheu mais de 20 toneladas do produto comercializando na própria região com oscilações de preço entre R\$ 8,00 e R\$ 35,00. Todo o prejuízo sofrido com a perda dos tomateiros, segundo ele, foi recuperado. Ele permanecerá com as duas culturas, contudo, dará mais ênfase aos plantios da raiz. Simoni acrescenta que o trabalho na lavoura começa diariamente às 5 horas da manhã e é en-



cerrado somente após as 18 horas. "Eu e minha mulher lutamos para plantar, tratar dos plantios, colher, embalar e comercializar. Neste ano valeu a pena. Paguei o que devia ao banco".

De olho em novos compradores

PAULO CEBIN
Produtor rural

Animado com o bom desempenho produtivo e com o resultado financeiro da lavoura de inhame, com uma área de 1,5 hectare, o produtor rural de São Bento de Urânia Paulo Cebin disse que vai ampliar o cultivo. Segundo ele, os primeiros produtores comerciais de inhame transportavam o produto em escala mínima para o antigo mercado da Vila Rubim. "Naquela época, as dificuldades eram muitas. Dezenas de vezes mais que as facilidades de transporte de agora. Vamos ganhar em breve um acesso pavimentado para transportar para o Rio de Janeiro", disse o produtor, garantindo a abertura de novos mercados. "Vamos chegar ao ponto de transportar diretamente para o Porto de Vitória. Não está longe de isso acontecer", comemora o agricultor, garantindo que vendeu a caixa por R\$ 40,00 na última semana.

Inhame salva lavoura na região de montanha

Prejuízo com tomate foi compensado com a venda da raiz: preço da caixa triplicou

2006, os agricultores comemoram os valores de comercialização da raiz tuberosa no mercado da Grande Vitória, Minas Gerais e Belo Horizonte, além do Nordeste e Norte do Brasil.

As variedades "chinês, maçaquinho e banco" são as mais cultivadas.



FATURAMENTO. Conforme estimativa do Instituto Capixaba de Assistência Técnica, Pesquisa e Extensão Rural (Incap), as regiões de São Bento de Urânia e São Francisco, em Alfredo Chaves, e São Paulo de Aracê, em Domingos Martins, venderam mais de R\$ 40 milhões em aproximadamente 55 mil toneladas de inhame.

É justamente a venda do inhame que paga a dívida adquirida pelos produtores, junto aos bancos e aos estabelecimentos comerciais de insumos agrícolas, para financiar plantios de tomate destruídos pelas chuvas no início do ano.

Um total de R\$ 20 mil em prejuízos com o tomate perdido foi recuperado com a venda de 44 toneladas de inhame produzido por Nilson Luiz De Nadai, de São

Bento de Urânia. Segundo ele, a produtividade da raiz surpreendeu. E o preço de comercialização, segundo ele, foi muito generoso.

As vendas, segundo De Nadai, melhoraram desde os últimos meses. "Não podemos afirmar que é uma riqueza o que ganhamos com o inhame.

Entretanto, o que perdemos no início do ano com o tomate foi totalmente recuperado", compara.

"Já estou preparando o terreno para cultivar uma quantidade maior de inhame. Talvez cinco hectares em vez de quatro", planeja, otimista, o agricultor.

ROBERLY PEREIRA

ALFREDO CHAVES. Implantada na região de montanha há mais de quatro décadas, a cultura do inhame é considerada uma das mais importantes alternativas de renda de quase 900 propriedades rurais familiares localizadas em três comunidades de Alfredo Chaves e Domingos Martins.

Nessas regiões, os produtores amargaram prejuízos de mais de R\$ 5 milhões, no início do ano, com a perda de lavouras de tomate devido o excesso de chuvas. Agora eles recuperam as finanças com cultivos de inhame. Uma caixa contendo 20 quilos custava R\$ 10,00 em julho, início da safra. Hoje a mesma embalagem é comercializada na roça por R\$ 30,00.

Há menos de 15 dias para o encerramento da safra de



Incaper assegura qualidade

Pesquisador garante que produto é 100% orgânico e que não há incidência de doenças

ROBERLY PEREIRA

ALFREDO CHAVES. De acordo com o pesquisador do Incaper Carlos Alberto Simões, há muito tempo o inhame deixou de ser apenas uma cultura caseira para ser a “salvação da lavoura” de São Bento de Urânia, São Francisco e São Paulo de Aracê.

Simões informou que a qualidade das raízes colhidas nas três regiões produtoras é incontestável. Segundo ele, não há incidência de doenças, um fato que determina a ausência da utilização de agrotóxicos. “É um produto 100% orgânico”, afirma. Com um campo de cultivo de 3 mil hectares, diz o pesquisador, a colheita de inhame dura oito meses.

A região é tão propícia à cultura da raiz tuberosa que os plantios perduram de julho a dezembro. “Há inhame quase o ano todo”, afirma o pesquisador. O sucesso financeiro dos agricultores das três localidades, de acordo com Simões, poderá determinar um aumento de área plantada. “É uma renda segura, nunca houve reclamações de prejuízos”.

Projeto certifica carne bovina

Sebrae investiu R\$ 780 mil na iniciativa que vai identificar o produto desde o pasto ao consumidor

A Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes) está desenvolvendo, em parceria com o Sebrae o projeto "Rastreamento e Certificação Bovina". A meta é credenciar 260 mil animais, até 2009, em 1,5 mil propriedades rurais do Estado.

O cadastramento no Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) visa adequar a cadeia produtiva da carne aos padrões de qualidade dos mercados consumidores, de

acordo com programas de rastreabilidade e certificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O Sebrae investiu R\$ 780 mil no projeto, que vai permitir identificar a origem do produto desde o campo ao consumidor. "As informações são importantes para aqueles que querem ampliar a participação no mercado nacional e se inserir no mercado internacional de gado de corte", salientou Ana Carolina Ferreira, analista do Sebrae.

ORIGEM. Iniciado em maio, o projeto já atendeu oito produtores do Norte, com dois mil bovinos cadastrados. O Sebrae oferece um subsídio de 50% no investimento feito, possibilitando ao agricultor a chance de aumentar o faturamento ao vender um produto de qualidade.

Além disso, ao certificar os animais, o produtor passa a contar com informações sobre procedência, manejo nutricional, sanitário e genético do gado. Os interessados em participar devem procurar os sindicatos patronais da sua região para fazer a adesão ao projeto e o cadastro.

Agenda agrícola

Reunião com Demonstração de Método de Desbrotá de Café Conilon e Informações sobre Seguro de Agricultura Familiar - Pronaf C

- *Data:* Hoje
- *Local:* Comunidade São Luiz, em Muqui
- *Tel.:* (28) 3554.1358

Curso sobre Educação Ambiental

- *Data:* Hoje
- *Local:* Fazenda Experimental do Incaper, em Pacotuba, Cachoeiro de

Itapemirim

- *Tel.:* (28) 3155.5004

3º Encontro Regional de Cafeicultores e III Feira de Insumos

- *Data:* Hoje e amanhã
- *Local:* Centro de Referência de Assistência Social, em Iconha
- *Tel.:* (28) 3537.1129

Treinamento - Melhoria da Qualidade do Leite

- *De 21 a 23 de novembro*
- *Local:* Comunidade Pedra Preta, em Divino de

São Lourenço

- *Tel.:* (28) 3551.1175

Treinamento sobre Higiene e Qualidade do Leite

- *Data:* 21 a 23 novembro
- *Local:* Água Preta, em Atílio Vivácqua
- *Tel.:* (28) 3538.1233

Seminário de Agroturismo

- *Data:* 22 de novembro
- *Local:* Fazenda Experimental do Incaper, em Pacotuba, Cachoeiro de Itapemirim
- *Tel.:* (28) 3155.5004